

DEFENDA OS DEFENSORES

Subnotificação de indígenas em contexto urbano e retomadas

POR VANESSA TERENA

É de conhecimento geral que a COVID-19 já afeta e chegou nas aldeias de 146 dos 305 povos indígenas do Brasil, deixando para trás um enorme rastro de incontáveis perdas; seja de jovens guerreiros ou de importantíssimos anciãos e lideranças. Porém, o que não tem sido um consenso é o número de indígenas vitimados pelo novo coronavírus. Os registros divulgados pelos órgãos responsáveis não se aproximam da realidade denunciada pelas representações dos indígenas, como por exemplo a APIB (Articulação de Povos Indígenas do Brasil).

Esse distanciamento entre os dados se dá pelo fato de que o governo não contabiliza os casos de indígenas que estejam fora de terras demarcadas, ou seja, indígenas em contexto urbano ou em retomadas não são mais considerados “índios”, sendo assim perdem o direito de serem atendidos pela SESAI, FUNAI, e toda e qualquer instituição criada e voltada para estes povos.

Será que já paramos para nos perguntar por que existem indígenas no contexto urbano? Será que ao saírem de seus territórios os indígenas criam outras identidades? Abandonando assim suas histórias, suas crenças e ancestralidades. Com certeza a identidade do indígena vai muito além de seu território, deve-se levar em consideração os conflitos por terra, as violências, o racismo, as privações de direitos, toda e qualquer circunstância que acabam colocando o indígena em situações de vulnerabilidade.

Hoje temos por volta 64% de indígenas morando em seus territórios (considerado zona rural), portanto a lei responsabiliza ao governo por meio da SESAI o atendimento dessa população específica, deixando os 36% restantes ao encargo do SUS (Sistema Único de Saúde). Sendo assim, um indígena com COVID-19 que more fora de seu território tradicional será atendido pelo SUS e entrará nas estatísticas dos não indígenas. Será que por causa dessa negação da presença indígena no contexto urbano, os números e a responsabilidade do governo não acabam sendo “minimizadas”

A falta de um plano de enfrentamento e diretrizes específicas para os povos indígenas acelerou muito o processo de genocídio, já que muitos perderam suas vidas sem, ao menos, fazer um teste para confirmar que se tratava de COVID-19, diminuindo assim as chances de um tratamento eficaz e em tempo hábil para o reestabelecimento da saúde do indivíduo. Sem contar na ausência de estrutura oferecida pela SESAI, não por falta de empenho e engajamento dos profissionais dos polos bases, porque esses, fizeram todo o possível dentro da realidade do órgão.

Cabe à sociedade, além de nós, indígenas aldeados, em contexto urbano e em retomadas, cobrar um posicionamento minimamente humano por parte dos governantes ao tratarem de povos indígenas, que eles possam desenvolver e criar políticas públicas que visem o reconhecimento do indígena além de sua aldeia, lembrando assim que o Brasil inteiro é território indígena, e que a identidade não pode e nem deve ser limitada por demarcações.

GO VEGAN

Alimentação vegetariana com consciência e ciência: dica de livro

POR GRAZIELLE GARCIA

Você sabe como fazer uma transição alimentar segura? É muito comum que pessoas, impactadas por documentários e imagens de animais na indústria agropecuária, faça uma mudança brusca nos seus hábitos alimentares e, por impulso, acaba agindo sem saber bem o que está fazendo e por consequência até adoecer.

Nesse momento, é muito bom ter um lugar ou alguém a que recorrer. E o que acha de confiar em um profissional da nutrição, com especialização em uma dieta vegetariana estrita ou mesmo em suas variações, ovo-lacto-vegetariana, por exemplo?

Por isso, a sessão GO VEGAN dessa semana, traz uma indicação de livro, com embasamento científico, para que você, leitor(a), possa transitar para uma dieta com menos impacto ambiental de forma saudável e consciente. Então sem pânico, okay? Faça essa mudança de forma que seja longínqua e não até você ir para em uma UTI porque não soube se alimentar direito.

O livro “[Virei Vegetariano, e agora?](#)”, do Dr. Eric Slywitch, é um livro que serve tanto para quem nunca ouviu falar em alimentação vegana,

quanto para quem já é vegetariane há um tempo, mas gostaria de se aprofundar nas questões nutricionais de forma segura e saudável. O ideal é que se consulte um nutricionista para analisar a sua saúde alimentar de forma completa, mas sabemos que ainda existem diversos profissionais despreparados para o nicho de vegetarianos, o que poderia causar uma experiência um tanto traumática, caso você não esteja munida(o) de argumentos sobre a questão. Neste livro, o Dr. Eric explica de forma técnica e simples, como você pode montar um prato nutricionalmente equilibrado e rico. Ele faz algumas menções a alimentação onívora também, o que faz este livro servir para quem come carne.

Além da estrutura básica nutricional que ele proporciona, o Dr. também desmistifica vários mitos que rondam esta alimentação, como “vegetarianos comem mais agrotóxicos?” ou “vegetarianos ficam flácidos, por não comer colágeno?” com embasamento científico, o que foi estudado, pesquisado e comprovado, ele responde a essas e outras questões polêmicas ou não, sobre a alimentação. É uma base que lhe proporciona segurança para alimentar-se bem, consciente do que está fazendo.

